

O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO VI = Nº 72 = JUNHO DE 2009

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre os médiuns e os feiticeiros)

“Em todas as épocas existiram médiuns naturais e inconscientes, que, somente porque produziram fenômenos insólitos e incompreendidos, foram qualificados de feiticeiros e acusados de pactuarem com o diabo. O mesmo aconteceu com a maioria dos sábios que possuíam conhecimentos acima do comum. A ignorância exagerou o seu poder, e eles mesmos (os médiuns) muitas vezes abusaram da credulidade pública, explorando-a; daí a justa reprovação de que têm sido objeto.

É suficiente comparar o poder atribuído aos feiticeiros e a faculdade dos verdadeiros médiuns, para se verificar a diferença, mas a maioria dos críticos não se dá a esse trabalho.

O Espiritismo não ressuscitou a feitiçaria. Ao contrário, ele a destruiu para sempre, despojando-a do *seu* pretense poder sobrenatural, de suas fórmulas, livros de magia, amuletos e talismãs, reduzindo os possíveis fenômenos ao seu justo valor, sem sair das leis naturais.

A semelhança que certas pessoas pretendem estabelecer, provém do erro em que elas se encontram ao julgar que *os espíritos estão às ordens dos médiuns*; a crença de que possa depender do primeiro médium, fazer vir, à sua vontade, e no momento oportuno, o espírito deste ou daquele personagem mais ou menos ilustre, não é aceita pela razão dessas pessoas. Nesse ponto elas estão inteiramente certas, e, se, antes de censurarem o Espiritismo, tivessem tomado o cuidado de descobrir as suas causas, saberiam que ele diz positivamente que *os espíritos não estão sob os caprichos de pessoa alguma e que ninguém pode fazê-los vir a seu bel-prazer e contra a vontade deles*, de onde se conclui que os médiuns não são feiticeiros.

Não quero dizer com isso que todos os efeitos que certos médiuns obtêm, à vontade e em público, sejam apenas charlatanice. Não falo de maneira absoluta. Tais fenômenos não são impossíveis porque há Espíritos de baixa categoria que podem se prestar a essa espécie de fatos e que se divertem com isso, tendo talvez exercido a profissão de prestidigitadores quando vivos na Terra e também médiuns especialmente aptos a esse gênero de manifestações; porém o mais comum bom senso repudia a idéia de que os Espíritos, embora pouco elevados, viessem fazer exibições e façanhas para distrair os curiosos.

A obtenção desses fenômenos à vontade, e, sobretudo, em público, é sempre suspeita. Nesses casos a mediunidade e a prestidigitação se tocam a tal ponto que é bem difícil distingui-las. Antes de se ver ali a atuação dos Espíritos, é preciso fazer minuciosas observações e ter em conta seja o caráter e os antecedentes do médium, seja um grande número de circunstâncias que só um estudo aprofundado da teoria dos fenômenos espíritos pode fazer apreciar.

É preciso observar que esse gênero de mediunidade, quando existe mediunidade, é limitada à produção do mesmo fenômeno, com algumas variantes, o que não é próprio para dissipar as dúvidas. Um desinteresse absoluto seria a melhor garantia de sinceridade.

Qualquer que seja a realidade desses fenômenos, como efeitos mediúnicos, eles têm um bom resultado, porque dão divulgação à idéia espírita. A controvérsia que se estabelece a esse respeito leva muitas pessoas a um estudo mais aprofundado.

Certamente não é ali que é preciso ir buscar as instruções do Espiritismo, nem a filosofia da Doutrina, mas é um meio de chamar a atenção dos indiferentes e obrigar os mais recalcitrantes a falarem dele” (Fonte: “O Que é o Espiritismo” de Allan Kardec)

NOSSO COMENTÁRIO

Pelo que se percebe da fala de Allan Kardec, o verdadeiro Espiritismo não tem nada a ver com a magia, o curandeirismo, a prestidigitação com pretensão poder sobrenatural decorrente de emprego de rituais, amuletos, talismãs, usados pelos pagés e feiticeiros e empregados nas danças religiosas dos povos primitivos, indígenas e africanos.

No Brasil colonial foram os negros escravos, arrancados da África e trazidos à força nos famosos navios negreiros, que trouxeram as práticas místicas dos bantus vindos de Mandinga, grandes idólatras, imbuídos de magia e encantamentos. Era nos terreiros das casas grandes dos senhores de engenho que se praticavam esses cultos. Entretanto, para evitarem a perseguição e os maus tratos dos seus senhores católicos, os escravos passaram a adotar e idolatrar também os símbolos, as imagens, os cânticos, os usos e costumes impostos pelo clero jesuítico. Surgiram assim as chamadas "associações híbridas", as "crenças mestiçadas dos negros baianos", resultado do contato das religiões africanas com o catolicismo luso-brasileiro, que era a religião oficial do Estado. Esse fenômeno de fusão religiosa ficou, na História do Brasil, conhecido como "sincretismo religioso" ao qual se juntou depois a prática mediúcnica aprendida no "Livro dos Médiuns" de Allan Kardec.

Surgiu, desta forma, aqui na América, o que ficou conhecido como "baixo espiritismo", praticado nos terreiros, nos candomblés, nas tendas, nas instituições de filhos e filhas de santos.

E a coisa se desenvolveu de tal forma aqui, na chamada "Pátria do Evangelho", que a própria Federação Espírita Brasileira, criada em janeiro de 1884, pelos "pioneiros" roustainguistas, passou a confundir Umbanda e Quimbanda com Espiritismo, ao declararem seus presidentes: "É Espiritismo, sim, mas não Doutrina Espírita". O próprio médium de Pedro Leopoldo, influenciado por seu mentor e protetor espiritual, Emmanuel, aceitou essa classificação.

Ora, esse tipo de espiritismo, fruto do sincretismo religioso, que se tornou banal no Brasil, não existia na França, quando por lá passou, no corpo físico, nosso grande Mestre e Missionário Allan Kardec.

Era preciso, pois, que ele voltasse e observasse bem tudo isso que se praticava e, infelizmente, ainda se pratica por aqui, como sendo "Espiritismo mas não Doutrina Espírita", como afirmaram, erradamente, os presidentes da FEB.

Somente assim ele, Allan Kardec reencarnado, poderia dar por concluída sua missão, iniciada em 1854, como previu o grande e luminoso Espírito de Verdade. Cobia-lhe, portanto, separar o joio do trigo, ou seja, mostrar a verdade dos fatos.

JESUS ERA CASADO COM MADALENA

Novamente esse tema controvertido que se encontra no Evangelho Apócrifo de São Tomé, vem à baila, apresentado agora pela revista "ARQUIVOS SECRETOS", Nº 16.

Para a Igreja Católica, que defende com muito ardor o celibato dos padres e vê em Jesus a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, afirmar que o Mestre nazareno era casado com Maria Madalena, é uma blasfêmia muito grande.

Também para os roustainguistas, porque, conforme se lê em "Os Quatro Evangelhos", o nascimento de Jesus foi obra do Espírito Santo. Por isso mesmo, ele não tinha um corpo carnal; tinha somente um corpo fluídico. Não tinha, portanto, as necessidades que todo ser humano sente, inclusive a que deriva do instinto sexual.

Para o grande Missionário, que foi o Sr. Allan Kardec, cujo Protetor Espiritual foi o luminoso Espírito de Verdade, Jesus, em sua curta passagem pela Terra, foi homem como todos nós, ou melhor, um grande Homem. Natural da Judéia, era um judeu da tribo de Davi, como foi provado por sua árvore genealógica, apresentada pelos Evangelistas.

Kardec deixou isso bem claro em sua última obra "A GÊNESE", cap. XV, em que se refere, detalhadamente, à "superioridade da natureza de Jesus", Espírito superior, encarnado para cumprir uma grande e nobre missão como reformador social.

Por conseguinte, por uma questão de lógica e bom senso, não é de estranhar que tenha também se casado, como qualquer homem normal. Mas, é claro, isto não interessa ao Vaticano, instalado em Roma, nem à sua sucursal, em Brasília / DF, com um Pontífice no poder: Nestor João I.

HOMENAGEM A J. HERCULANO PIRES

A Gazeta "PENSADOR", órgão da Agência de Notícias da Paraíba, associando-se às homenagens prestadas pela Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, pelo transcurso dos 30 anos de desencarnação do grande escritor, expositor, jornalista José Herculano Pires, transcreveu na edição de março próximo passado um brilhante artigo intitulado "Líderes Espíritas", em que se refere à vida e obra desse grande mestre.

Por não dispormos de espaço suficiente para apresentá-lo na íntegra, pinçamos alguns trechos que consideramos bastante significativos.

Diz o mestre Herculano Pires logo no início: "A liderança espírita é ainda um campo de ensaio. A maioria dos chamados líderes espíritas não têm conhecimento suficiente da Doutrina. São, em geral, médiuns que se impuseram por suas faculdades ao respeito e admiração de um grupo de adeptos.

‘As condições necessárias à liderança nas atividades comuns, acrescentam os fatores mediúnicos tais como: vidência, intuição, capacidade de doutrinação e abnegação ao próximo, seguindo o lema ‘Fora da Caridade não há salvação.

‘A esses acréscimos positivos juntam elementos negativos de suas condições individuais: auto-suficiência, vaidade, autoritarismo, misticismo do tipo igrejeiro, pretensões culturais sem conteúdo, humildade aparente, hipocrisia farisaica, que se excede em demonstrações de pureza e amabilidade festiva.

‘Contrabalançadas pelas qualidades positivas já referidas, essas antiquidades, puramente sociais, completam o equipamento do paternalismo que comove os adeptos desprevenidos.

‘Não sendo o Espiritismo uma religião organizada em forma igrejeira, - mas, sim, uma doutrina livre que abrange todos os ramos do Conhecimento e tem a sua parte religiosa como consequência da científica e da filosófica - não há no Espiritismo cargos nem funções que possam definir um *status específico*, como o de sacerdote.

‘O líder espírita é lavrador, operário, banqueiro, médico, empresário e assim por diante...

‘Nossos médiuns têm formação igrejeira ou para-igrejeira que o ensino espírita deveria superar. Mas quando os líderes doutrinários também sofrem das influências igrejeiras, não têm condições para auxiliar os médiuns...”

Quanto aos “líderes intelectuais”, Herculano Pires diz que “eles experimentam o conflito dialético entre as suas aspirações e a realidade. O intelectual espírita dispõe de maiores recursos para atingir a síntese, graças ao conhecimento doutrinário e ao das pesquisas científicas dos fenômenos mediúnicos.

‘A liderança intelectual espírita só é exercida por intelectuais perfeitamente integrados nos princípios kardecianos, sem sectarismo, pois Kardec não fundou nenhuma seita. Deriva da própria evolução do Espiritismo, cujas leis somente Kardec definiu até hoje de maneira lógica, verificada e verificável”.

Quanto aos “líderes atuais”, disse Herculano Pires: “... pela falta absoluta da compreensão real da Doutrina (por falta de estudos aprofundados da sua natureza e da sua posição epistemológica), não vêm que o Espiritismo não está ruindo com o velho mundo, mas alicerçando, espiritualmente, o novo mundo que vai nascer.

‘Falta aos líderes atuais o principal elemento da Psicologia da Liderança: o conhecimento doutrinário e conseqüentemente a **convicção espírita**. Por que? Pela falta de estudo, de interesse e de amor pela Doutrina.” (Gazeta “PENSADOR”, edição de março de 2009, pág. 7) (grifo do autor).

Em complemento a esse brilhante artigo de J. Herculano Pires, os responsáveis pela Gazeta “PENSADOR” colocaram na terceira coluna da direita as fotos de Adolfo Bezerra de Menezes, **Chico Xavier**, André Luiz e Emmanuel, que, para eles são “**Espíritos de formação igrejeira que transformaram a Doutrina em mais uma religião no Brasil**” (Grifo nosso)

NOSSO COMENTÁRIO

É verdade! No entanto ainda há por aí confrades de grande gabarito intelectual, querendo nos convencer que Chico Xavier, médium igrejeiro de Pedro Leopoldo, foi Allan Kardec reencarnado! Que “besteirada!”, como afirmou Nazareno Tourinho!

DIA DO LIVRO ESPÍRITA

O jornal Correio Espírita, de Niterói / RJ deu um grande destaque ao Dia 18 de abril p.p. porque foi nessa data que, em 1857, Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, lançou sua primeira obra doutrinária “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”.

Como, no Brasil, esse dia virou data oficial por decreto legislativo, realizou-se, mais uma vez, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, uma reunião comemorativa especial, que contou com a presença de um grande publico

Coube à ilustre Dra. Marlene Nobre proferir a palestra sobre “o Espiritismo em Defesa da Vida”, sendo no final muito aplaudida pelos presentes.

Nossos sinceros parabéns à equipe liderada por Saulo de Tarso F. Neto, Diretor/Redator responsável pelo lançamento desse valoroso informativo que é o CORRIO ESPÍRITA e pela cobertura que deu a esse importante evento.

RELIGIÃO SE DISCUTE?

Esta tem sido a indagação da equipe responsável pelo jornal “Correio Espírita”, que mandou um grupo de pesquisadores à procura dos jovens espíritas para saber qual é sua opinião a respeito desse tema. Iniciativa esta muito louvável, diga-se de passagem!

Embora pela nossa idade avançada há anos já não façamos mais parte da juventude do nosso país, achamos importante dar também nossa opinião, que transcrevemos a seguir.

Sim, religião se discute. Por que não?! De acordo com um ditado popular “é da discussão que nasce a luz”, sim, da discussão de temas polêmicos, como o próprio Mestre de Lyon, o Sr. Allan Kardec, deixou bem claro no artigo que publicou na Revista Espírita de novembro de 1858, quando afirmou: “Há uma polêmica ante a qual jamais recuaremos: é a discussão séria dos princípios que professamos”. (Coleção EDICEL, pag. 305).

No caso particular do nosso movimento, há muitos temas que precisam ser discutidos, por exemplo: a) A FEB deve continuar divulgando e incentivando o estudo do livro “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing com o aval de Emmanuel e do Chico? b) O roustaingismo é um curso superior de espiritismo, como afirmou Ismael Gomes Braga em seu livro “Elos Doutrinários” lançado pela Editora da FEB? c) Chico Xavier foi a reencarnação de Allan Kardec, como os novos doutores da lei andam afirmando por aí? d) O Espiritismo deve continuar sendo visto e praticado como uma nova seita religiosa?!...

Enfim, há uma série de questionamentos que precisam ser amplamente discutidos pelos jovens confrades, a quem caberá, no futuro, a direção das instituições espíritas nacionais.

Sugerimos, pois, que, em todo centro espírita se reserve um dia da semana para que os jovens possam se reunir para estudo e discussão de temas polêmicos. E tirem suas conclusões baseadas na razão e no bom senso.

JESUS, O EDUCADOR DE ALMAS

A revista “REFORMADOR”, da FEB, edição de abril de 2004 publicou um artigo de José Passini que foi reapresentado pelo boletim informativo da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro (ADE-RJ), edição de abril de 2009.

Consideramos excelente esse artigo e parabenizamos a diretoria da ADE-RJ por ter tomado essa iniciativa.

Infelizmente, por falta de espaço não podemos transcrever na íntegra o que foi dito pelo ilustre confrade de Juiz de Fora, Sr. José Passini, mas pinçamos alguns trechos, que consideramos bastante significativos.

Disse José Passini: “Para Jesus não havia santuários, lugares especiais. Seus ensinamentos, suas curas, suas orações, sempre foram levados a efeito onde quer que ele se encontrasse.

‘Ele foi crucificado exatamente pela coragem que teve de contrapor- se ao poderio sacerdotal, àquela verdadeira ditadura religiosa...’

Grande verdade!...

LAR “MARIA DE NAZARÉ” COMPLETOU 58 ANOS DE ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

Assistida pela Cruzada Espírita “Paulo de Tarso”, o Lar de Maria de Nazaré mantém um Bazar Fraternal, onde armazena roupas, utensílios, brinquedos, material de reciclagem, sapatos, doados pelos associados e pessoas amigas para serem distribuídos entre as famílias carentes devidamente cadastradas.

Além disso coordena Cursos Comunitários, tais como: pré-vestibular, pré-técnico, reforço escolar para os alunos do 1º grau, assistente-administrativo, informática e espanhol.

A Cruzada Espírita “Paulo de Tarso” e o Lar Maria de Nazaré estão situados na Rua Idumé, nº 82, em Brás de Pina, Rio de Janeiro /RJ. Tel.: (21) 3137-0425.

As doações podem ser feitas para o Banco do Brasil – Agência 0576-2 C/C 42 431-5 e Banco Itaú – Agência 5656 C/C 01744-8.

O LAMENTÁVEL DESVARIO EMOCIONAL DA IDOLATRIA

Este é o título de um excelente artigo de autoria do ilustre confrade Walter Barcelos, de Uberaba / MG que o Anuário Espírita 2009 acaba de lançar ao público.

Em um dos trechos, ele focaliza o que chama de “idolatria entre os espíritas”, baseando-se, inclusive em Emmanuel, que no livro “Pão Nosso”, psicografado por Chico Xavier e editado pela FEB, deixou bem claro que “criar ídolos humanos é pior que levantar estátuas destinadas à adoração”.

Entretanto, o curioso é que o próprio médium de Pedro Leopoldo, levado pala idolatria que tomou conta de Ranieri, virou santo também e tem hoje sua estátua no suntuoso mausoléu do cemitério de Uberaba, onde foi enterrado. Ao seu lado aparece a imagem da santa de sua devoção: Santa Abadia.

CHICO XAVIER, UM MITO NACIONAL (IV)

A chuva torrencial de livros que começou a cair sobre a cabeça de Chico Xavier no decorrer dos anos trinta do século XX, prosseguiu, mais violenta ainda, na década seguinte, provocando uma grande enchente nas livrarias e nos estandes de Feiras do Livro Espírita, Congressos, Seminários e Simpósios.

Foram os seguintes os títulos que apareceram no período entre 1940 e 1949: Novas Mensagens – 50 Anos depois – Cartas do Evangelho – O Consolador – Boa Nova – Paulo e Estêvão – Renúncia – Reportagens de Além-Túmulo – Cartilha da Natureza – Nosso Lar – Os Mensageiros – Missionários da Luz – Coletânea do Além – Lázaro Redivivo – Obreiros da Vida Eterna – O Caminho Oculto – Os Filhos do Grande Rei – Mensagens do Pequeno Morto – História de Maricota – Jardim da Infância – Volta, Bocage – No Mundo Maior – Agenda Cristã – Luz Acima – Voltei – Alvorada Cristã – Caminho, Verdade e Vida – Libertação e Jesus no Lar.

Outros vieram depois com o passar dos anos. Foi, realmente, uma verdadeira chuva torrencial de livros psicografados. E era preciso que fosse assim, para impressionar as massas.

Aliás, desde o aparecimento do Catolicismo, a tática mais usada pelos sacerdotes para manter os incrédulos sob seu poder foi a da quantidade. Quanto mais, melhor! Daí o costume de condenarem os pecadores a rezarem tantos Padres Nossos e tantas Ave Marias para se redimirem dos pecados e poderem entrar no Reino de Deus. Daí também o hábito de, nos atos religiosos, proferirem, dentro da Igreja, sermões quilométricos.

Fora da Igreja, a prática da catequese era usada para a conversão dos infieis e dos índios em suas tribus aqui no Brasil.

Ora, como se sabe, o Espírito Protetor do médium de Pedro Leopoldo foi um jesuíta, o padre Manoel da Nóbrega, que aqui, na Pátria do Cruzeiro, abençoada pelo Cordeiro de Deus, no século XVI, desempenhou um grande papel como catequista dos índios e fundador de colégios e missões jesuíticas. No séc. XX, apresentou-se em Espírito, adotando o pseudônimo de Emmanuel.

Assim, o primeiro acordo que Chico fez com ele estabelecia que era preciso começar seu mediunato lançando ao público trinta títulos e ir aumentando, progressivamente essa quantidade, até atingir uns quinhentos livros psicografados, o que foi, religiosamente, cumprido.

A submissão de Chico ao Espírito de Emmanuel começou na verdade na época de Jesus, quando ele reencarnou no corpo de uma mulher, a Flávia, filha do Senador romano Publius Lentulus. (Ver o romance histórico "Há Dois Mil Anos", de Emmanuel). Jovem ainda, ela ficou leprosa, mas foi curada por Jesus de Nazaré. Esse Senador reencarnou no séc. XVI na pessoa do padre jesuíta Manoel da Nóbrega e no séc. XX, apareceu em Espírito, como Emmanuel.

Isto é o que se lê no livro de Marcel Souto Maior, intitulado "As Vidas de Chico Xavier" – Editora PLANETA – 2ª Edição – Ano 2004 – páginas 80 e 81.

Pois bem, contemporâneo de Flávia e de Publius Lentulus, foi o Centurião romano Quirinus Cornélius que, ao presenciar a cena do calvário de Cristo, ficou profundamente indignado, razão por que abandonou a farda do Exército romano e foi para um lugar isolado, onde passou a viver uma vida de ermitão.

Esse militar romano que se tornou eremita, foi a reencarnação de Allan Kardec, depois de ter ele vivido como um sacerdote druida, séculos antes. (Ver "Herculanum" ditado pelo Conde Rochester – 11ª Edição – Editora da FEB – Ano 2003, págs. 351 e 352 e Francisco Klörs Werneck, em "Jesus dos 13 aos 30 anos" – Editora ECO, pág. 65)

NOSSO COMENTÁRIO

Se Allan Kardec no séc. I, portanto, no tempo de Jesus, viveu no corpo de um militar romano dos mais graduados porque era um centurião, ou seja, comandante de uma unidade militar composta de cem homens, como é que, ao mesmo tempo, seu Espírito poderia estar encarnado no corpo de uma mulher, Flávia, que foi a reencarnação de Chico Xavier, como ele próprio afirmou ao jornalista Marcel Souto Maior?!

Pensem bastante sobre isso os modernos doutores da lei que vivem afirmando uma grande besteira como disse muito bem o confrade Nazareno Tourinho de Belém / PA.

O RELIGIOSISMO ESPÍRITA NO BRASIL

A Sociedade Espírita "Mensageiros da Paz", de Curitiba / PA realizou, recentemente, um Curso de Teologia Espírita de conformidade com o Programa do Curso Superior Religioso de Espiritismo, ministrado nas Faculdades Integradas Espíritas, cujo Diretor Geral foi o orador, Prof. Rubens Corrêa.

Vemos na terminologia desse programa uma nítida influência do religiosismo que se implantou no Brasil com o aparecimento da obra "Os Quatro Evangelhos" de J. B. Roustaing, que tomou conta da Federação Espírita Brasileira, criada em janeiro de 1884. Vemos também uma clara influência do Espírito do Padre jesuíta Manoel da Nóbrega, que, desde 1927 passou a se manifestar através de um médium carola, usando o pseudônimo de Emmanuel.

Outros sintomas bem claros desse religiosismo que tomou conta do nosso movimento, pode-se ver na terminologia das Cruzadas dos Militares Espíritas espalhadas por todo o território nacional e na "Comunhão Espírita" que identifica uma conceituada associação espírita de Brasília.

Além disso, muitos centros espíritas passaram a ser identificados como "templos" e "casas de oração", onde se estuda e pratica a Religião Espírita e onde a mariolatria ou culto a Nossa Senhora ou Mãe Santíssima é praticado com muita devoção. O próprio médium Chico Xavier deu exemplo, pois era fervoroso adepto de Santa Abadia, Padroeira de Uberaba / MG.

Assim, pouco a pouco, vai-se implantando no Brasil, justamente aquilo que Allan Kardec não queria, ou seja, a criação de uma seita religiosa.

E tudo é feito com a complacência dos que se dizem kardecistas!

ABADESSA DOS 7 ORIXÁS DÁ CONSULTAS EM NITERÓI

Com esse título um grupo de jovens estava distribuindo um prospecto de propaganda com os seguintes dizeres: “- Se deseja destruir algum mal que o perturbe; fazer voltar alguém que tenha se afastado; facilitar um casamento difícil, resolver alguma questão em demanda na Justiça; curar doenças espirituais; livrar-se ou tirar alguém das drogas, do alcoolismo, resolver enfim qualquer assunto ou problema que o esteja preocupando no momento, DIRIJA-SE ao Consultório Espiritual de dona Maria da Conceição, que dá consultas diariamente através de búzios, cartas, taró, vidência e taçomancia.

‘Ela desfaz qualquer tipo de macumba pois trabalha com caboclos e Pretos Velhos e tem como Protetor Espiritual o Tranca Rua das Almas, que a ajuda no trabalho de passes, benzimentos e defumações. Ela atende, diariamente às pessoas interessadas, vítimas de mau olhado de pessoas más e invejosas. Procure, pois, hoje mesmo a Abadessa dos 7 Orixás’.

OBSERVAÇÃO

Por curiosidade, perguntei ao jovem que me entregou um desses panfletos, quanto ela cobrava por consulta, e ele me respondeu: 20,00 (vinte reais).

Aí está, portanto, um exemplo típico do mau emprego da mediunidade, que é um dom natural que Deus nos dá para ser usado sem qualquer tipo de interesse financeiro, como Allan Kardec deixou bem claro em ‘O EVANGELHO SEGUNDO O ESSPIRITISMO’, cap. XXVI, tomando por base o texto extraído do Evangelho de Mateus, cap. X, v. 8, que disse: “Daí de graça o que de graça recebeste”.

O Missionário de Lyon conclui esse capítulo, declarando: “A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente”.

É verdade que, no prospecto que me foi entregue, não aparece a palavra “espírita”, ou “médium espírita”, como acontecia antes de 1986 com o aval de Emmanuel e da FEB. Ainda bem!

CASA ESPÍRITA ITACOATYARA

Ao chegar em casa naquele mesmo dia em que me foi dado na rua o anúncio das consultas cobradas pela Abadessa dos 7 Orixás, encontrei, no escaninho do edifício onde moro um convite para visitar a **Casa Espírita Itacoatyara**, onde as consultas aos médiuns, dadas por meio de búzios e cartas, não têm fins lucrativos mas são permutadas pela doação mínima de uma cesta básica no valor de Rs, 28,00 (vinte e oito reais), para atendimento às pessoas carentes.

Examinando-se, detalhadamente, o convite que alguém colocou no escaninho do prédio onde moro, percebe-se com muita clareza que os dirigentes dessa Casa Espírita deixaram-se dominar pela mariolatria, ou seja, o culto à Ave Maria, a Virgem Santíssima que deu ao mundo o Menino Deus, Jesus, concebido por obra e graça do Espírito Santo.

Que coisa! É assim que anda o movimento espírita no Brasil, abençoado pelo Cordeiro de Deus,

dirigido pelos roustanguistas da FEB e protegido pelo Padre Manoel da Nóbrega (Emmanuel).

MACUMBA PEGA?

Esta é a pergunta feita pelo confrade Luciano Salgado Ribeiro, colaborador do jornal espírita “O ESPÍRITA FLUMINENSE”, edição janeiro-fevereiro do corrente ano, pág. 8.

Vejamos então alguns tópicos do que ele nos diz.

‘Muito se fala sobre a macumba realizada em terreiros e encruzilhadas, mas, para um melhor entendimento do assunto, entraremos no estudo das vibrações mentais.

‘Se desejamos assistir a um programa de TV ou de rádio, temos de sintonizar a emissora, então veremos aquilo que mais nos agrada; quando precisamos enviar uma carta, temos de ter o endereço da pessoa, senão será difícil encontrá-la.

‘Quanto à prática da macumba não é diferente, contudo, não é o endereço da residência que se procura, mas o ‘endereço vibracional’ - canal mais importante que devemos conhecer.

‘Quando se tem a intenção de prejudicar alguém, a primeira coisa que as entidades infelizes vão procurar são as fraquezas do encarnado. Como muitas delas têm o conhecimento dos padrões mentais e da colaboração de nossa aura, saberão o tipo de entidade que irá ser designada para canalizar sua vontade na mente do encarnado, de forma a comprometer o seu comportamento. Por exemplo: se alguém é muito sensual, os espíritos afeiçoados a este padrão vibratório, acompanharão constantemente o encarnado, influenciando-o a ser ainda mais sensual a ponto de começar a mudar suas atitudes; se a pessoa é orgulhosa, outras tantas entidades que se lhes assemelham no sentimento do orgulho, influenciarão de forma idêntica, causando transtornos no trabalho, no lar, no estudo, se o encarnado for egoísta, as entidades valorizarão muito o seu egocentrismo é uma questão de sintonia, de afinidade. O alcoólatra e o fumante estarão sempre acompanhados de espíritos que em vida foram viciados do álcool e do fumo.

‘Como podemos observar, as influências existem... A grande dificuldade das pessoas é estar sempre com o padrão mental em alta frequência, ou seja, vibrando muito acima das influências inferiores e nocivas que advêm de espíritos prazerosos em fazer o mal. E isto ocorre com tanta sutileza que quase não se percebe.

‘Pergunta-se então: - macumba pega? E a resposta é: - Sim, pega, desde que sintonizemos as vibrações das entidades inferiores.

“- Podemos evitar? Sim, podemos evitar. Como? Com a prática da prece e a reforma íntima, essas entidades certamente desistirão, por falta de afinidade vibratória. A influência negativa pode ser evitada.

‘Infelizmente, porém, na maioria das vezes, deixamos nosso pensamento livre para as influências inferiores. Logo, o melhor remédio é aquele que Jesus nos ensinou: “ORAI E VIGIAI”.

Prezados leitores, estamos ultimando a revisão, melhorada e ampliada, do livro de nossa autoria, cuja segunda edição será lançada em breve.

AGUARDEM

MEU PAI,
MEU MESTRE
SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO
(Exemplo de militante espírita que todo verdadeiro discípulo de Allan Kardec deve conhecer)

Autor: Erasto de Carvalho Prestes
2ª Edição – Ano 2009 – Niterói/RJ

140 ANOS SEM A PRESENÇA FÍSICA DE ALLAN KARDEC

Justa e merecida homenagem foi prestada ao Missionário da Terceira Revelação pela Direção do “Jornal Espírita” da Federação Espírita do Estado de São Paulo, que começou dizendo: **“Ninguém melhor do que Allan Kardec poderia levar a bom termo essa obra”**, com o que concordamos plenamente.

E prossegue, de maneira brilhante, dizendo: “Personalidade ímpar, tornou-se respeitado pela retidão de caráter e pela coerência de suas ações, tendo sido cognominado por Camille Flammarion como ‘O Bom Senso Encarnado’. Corajoso e altivo, nunca esmoreceu diante da tarefa, bastante árdua, como ele próprio dizia em nota de 1º de janeiro de 1867, quando se referia às ingratidões de amigos, aos ódios de inimigos, às injúrias e calúnias dos fanáticos...”

Diz mais o Editorial do “Jornal Espírita”, tomando por base o que disse Paulo Alves Godoy, no livro de sua autoria “Grandes Vultos do Espiritismo (Edições FEESP): “-Figura de respeito, tinha o semblante severo, quando estudava ou magnetizava, mas cheio de vivacidade amena e sedutora, quando ensinava ou palestrava (...) Era exemplar o seu comportamento diante das pessoas...”

NOSSO COMENTÁRIO

Nossos sinceros parabéns à equipe diretora desse conceituado periódico mensal que é “O Jornal Espírita” de São Paulo, que soube retratar muito bem a figura brilhante do Professor Denizard Rivail, cognominado Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação e criador da Ciência Espírita.

“LAMPADÁRIO ESPÍRITA” FALA SOBRE A FEB E A VOLTA DE ALLAN KARDEC

Esse importante Boletim Informativo Independente de Educação Espírita que é o “Lampadário Espírita”, de Jaboaão / PE, depois de focalizar, em sua primeira página, a figura da médium Florence Cook, através de cuja mediunidade se manifestou o Espírito Katie King, com quem trabalhou o cientista inglês William Crookes, cuja vida também aparece na pág. 4, citando um trecho do livro de autoria de Dâmocles Aurélio intitulado “William Crookes e o Espiritismo”, apresenta na pág. 8 um artigo de Paulo de Almeida, mostrando como a Federação Espírita Brasileira vê a Volta de Allan Kardec, anunciada pelo Espírito de Verdade, em junho de 1860.

O articulista começa dizendo: “-Sabemos quanto Allan Kardec era prudente em tudo que pudesse dar azo à má interpretação. Assim, com muito bom senso escreveu e foi enfeitado em ‘Obras Póstumas’ a notícia trazida pelo Espírito Zéfiro, em 17 de janeiro de 1857, sobre uma nova reencarnação sua, o que foi confirmado pelo Espírito de Verdade em 10 de junho de 1860...” E diz mais adiante: “-O assunto caiu no esquecimento e Kardec não voltou mais a tratar de sua volta em nova existência...”

Mais adiante, acrescenta: “-No entanto aqui no Brasil foi a própria FEB a primeira a fazer a divulgação e propaganda da asserção (afirmação) de que Allan Kardec estava reencarnado. E se baseou em uma mensagem do Espírito Tiago em 3 de outubro de 1921, numa sessão comemorativa do aniversário de Allan Kardec, e psicografada pela médium Aura Celeste (Adelaide Câmara)...”

Prosseguindo em sua dissertação, o articulista faz referência a Léon Denis, que, antes de desencarnar, em 1926, havia dito que tinha sido incentivado pelo Espírito do Codificador a escrever o livro “O Gênio Celta e o Mundo Invisível”. Faz também referência à biografia do Mestre Allan Kardec, escrita por Francisco Thiesen (presidente da FEB desencarnado em 1989) e Zêus Wantuil, que já focalizamos, detalhadamente, em um dos nossos boletins informativos.

Concluindo, diz o Sr. Paulo de Almeida: “-São essas tolices por parte da FEB que dá respaldo a Carlos Baccelli e Weimar de Oliveira e tantos outros, que, estribados em assertivas destituídas de verdade, também se acham no direito de criar as suas fantasias. E nessas situações (...) a FEB sempre se sai como se não houvesse sido a causa do dismantelo. Não assume nada do que faz de errado. Considera-se infalível”.

NOSSO COMENTÁRIO

Deixamos aqui transcritos nossos sinceros parabéns ao confrade Paulo de Almeida.

Seu artigo está excelente!

“O FRANCO PALADINO” – Órgão de Divulgação do Espiritismo Codificado pelo Mestre Allan Kardec.
Responsável: Professor Erasto de Carvalho Prestes
Endereço: Rua Visc. de Moraes, nº 159 (7º andar) – Ingá
Niterói/RJ – CEP = 24.210-145
☎ (0 XX 21) 2719-8022
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes